



Simulação da perda da expectativa de lucratividade em função do ataque de onças a cordeiros com diversas idades em sistemas de produção distintos

Sousa, A.M.¹; Silva, M.C.*²; Britez, G.D.V.^{2,3}; Lenis, P.R.⁴; Cansian, K.²; Retore, M.⁵; Vargas Junior, F.M.¹

¹UFGD, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Dourados-MS, Brasil

²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), FCA, Dourados-MS, Brasil

³Universidad Nacional de Asunción (UNA), FC, Pedro Juan Caballero-Paraguay

⁴UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Dourados-MS, Brasil

⁵Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, Brasil.

*marcelo-correadasilva@hotmail.com (Bolsista PNPD – FCA/UFGD)

O ataque de felinos selvagens em sistemas de produção animal é um problema que envolve produtividade, lucro e preservação da fauna brasileira. Utilizou-se um banco de dados real para estimar perdas, simulando-se ataques a cordeiros com quatro idades distintas (110, 130, 150 e 170 dias). Um total de 24 cordeiros foram divididos aleatoriamente em 4 sistemas de produção: A_{1,5%} (piquetes de capim aruana (*Panicum maximum*) e suplementação concentrada com 1,5% do peso vivo (PV)); A_{3%} (capim aruana e suplementação com 3% do PV), M_{1,5%} (capim marandu (*Brachiaria brizantha*) e suplementação com 1,5% do PV), M_{3%} (marandu e suplementação com 3% do PV). Os cordeiros foram introduzidos no criatório com 90 dias de vida e peso médio de 23 kg (± 3), abatidos com peso máximo de 37 kg (± 4). Nenhum cordeiro foi abatido depois de 190 dias. Estimativas de perda foram calculadas pelo método MVJ (método do valor justo), dando-se ênfase à expectativa de lucratividade (valor que o produtor rural teria, caso vendesse o cordeiro no mesmo dia da ocasião do ataque). De modo geral, perdas do lucro esperado com o ataque de onças variaram entre R\$71,3 e R\$ 85,9/cordeiro morto. O sistema de produção A_{1,5%} apresentou o maior ganho de peso concomitante ao menor gasto por cordeiro). Assim, o maior impacto do ataque de onças foi atribuído ao sistema A_{1,5%}, em que a estimativa de perda com 110 dias de vida foi de R\$84,9/cordeiro morto. Isso representou um adicional de R\$4,5, comparado ao sistema A_{3%}, R\$2,4 comparado ao sistema M_{1,5%} e R\$4,1 comparado ao M_{3%}. A perda com 130 dias no sistema A_{1,5%} foi de R\$82,2/cordeiro morto (R\$6,8 a mais que no sistema A_{3%}, R\$7,3 a mais que no sistema M_{1,5%} e R\$8,3 a mais que no M_{3%}). A diferença entre o sistema A_{1,5%} e M_{3%} foi de R\$12,6/cordeiro morto, considerando a idade de 150 dias, e de R\$12,8/cordeiro morto comparando-se A_{1,5%} e M_{1,5%}. Esses valores poderão ser utilizados como parâmetros no desenvolvimento de políticas de sensibilização e de indenização a produtores que sofrem prejuízos com ataque de onças e que estão dispostos a serem parceiros na conservação da fauna nativa brasileira.

Palavras-chave: aruana, marandu, ovinocultura, *Puma concolor*, *Panthera onca*